

**Eixo Temático: Inovação e Sustentabilidade em Diferentes Setores**

**A SUSTENTABILIDADE PARA TÉCNICOS ADMINISTRATIVOS DE UMA  
INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR DO OESTE DE SANTA CATARINA**

Simone Sehnem, Charlson José de Albuquerque Maranhão, Daiane Pavan e Sayonara de Fátima Teston

**RESUMO**

O crescente aumento populacional, associado ao potencial consumidor das nações, demanda a necessidade de recursos que provêm do meio natural, estes entendidos por décadas como infinitos. Neste contexto, o estudo busca apresentar uma fundamentação e algumas abordagens evidenciadas sob o enfoque da sustentabilidade pautado em indicadores desenvolvidos e aplicados por uma instituição reconhecida e que trata sobre a temática de maneira mais prática e de fácil compreensão, sobre o conceito e suas ações, muitas vezes inconscientes nos envolvidos e que podem não ser percebidas como ações sustentáveis, mas que o fazem sem reconhecer. O método de investigação foi qualitativo, tendo como instrumento de coleta de dados o questionário, aplicado a 41 técnicos administrativos da instituição. Após análise e relação teórica dos dados coletados conclui-se que a sustentabilidade é algo que faz parte da filosofia e é vislumbrada em práticas organizacionais pelo público interno, contudo é fundamental que a mesma seja mais atuante e estabeleça uma aplicabilidade conceitual e relacional da terminologia junto aos seus colaboradores, a fim de facilitar o entendimento e associação desse pressuposto.

**Palavras-chave:** sustentabilidade, indicadores, instituição de ensino superior.

**ABSTRACT**

The increasing population, coupled with the potential consumer nations, demand the need for resources that come from the natural environment, they understood for decades as infinite. In this context, the study aims to provide reasons and some approaches highlighted with a focus on sustainability guided by indicators developed and applied by a recognized and dealt on the subject in a more practical and easy to understand about the concept and its actions, often involved in the unconscious and cannot be perceived as sustainable actions, but they do not recognize. The research method was qualitative, and as an instrument of data collection the questionnaire answered by 41 administrative staff of the institution. After analysis and theoretical ratio of the collected data it is concluded that sustainability is something that is part of the philosophy and organizational practices is glimpsed in the workforce, however it is essential that it be more active and applicability establish a conceptual and relational terminology along its employees in order to facilitate understanding and association of this assumption.

**Keywords:** sustainability, indicators, higher education institution.

## **1 INTRODUÇÃO**

O crescimento acelerado das sociedades e a tendência à esgotabilidade de recursos naturais suscitam desafios aos estudiosos da área da sustentabilidade, tornando este tema questão intrínsecos à sobrevivência e manutenção global das instituições.

A função primordial da administração difundida durante décadas tem como base a alocação de recursos humanos e materiais para o alcance dos objetivos organizacionais, desta maneira, esta percepção vem sendo remodelada para sustentabilidade empresarial, segundo LEITE (2012) “... observa-se atualmente melhor entendimento sobre o impacto dos custos menos tangíveis de imagem corporativa e de marca de seus produtos sobre seus lucros”, ou seja, mesmo em uma era de consumismo acelerado as organizações devem observar que a sustentabilidade empresarial envolve aspectos econômicos, sociais e ambientais. Assim o processo de incorporação de gestão voltada a sustentabilidade deverá estar internalizada nos membros da organização para então gerar valor e ser um fator de diferencial competitivo mediante os clientes. As temáticas relacionadas à sustentabilidade permeiam o meio acadêmico, seja por meio dos projetos pedagógicos dos cursos, a responsabilidade conferida a estas instituições para com a comunidade e a postura de gestão destas uma vez que a formação crítica acontece nestas instituições.

Nesse sentido, este artigo tem como tema sustentabilidade no entendimento de técnicos administrativos de uma instituição do Ensino Superior do Oeste de Santa Catarina, justificado pelo grande crescimento populacional e a má utilização dos recursos naturais causaram inúmeros impactos de ordem social, ambiental e econômica ao longo do tempo para todos os âmbitos da sociedade. Sabe-se que promover este tema pode gerar mudanças no âmbito empresarial no que diz respeito aos padrões de competitividade e concorrência da instituição no mercado. Desta forma, como problema da presente pesquisa, tem-se: qual o entendimento dos técnicos administrativos de uma instituição de Ensino Superior do Oeste de Santa Catarina sobre sustentabilidade?

O objetivo geral visa identificar qual o entendimento dos técnicos administrativos de uma instituição de Ensino Superior do Oeste de Santa Catarina sobre sustentabilidade. Entre os objetivos específicos, busca-se identificar se os técnicos administrativos conhecem o conceito de sustentabilidade; relatar se os mesmos identificam ações de sustentabilidade por parte da instituição e se praticam a sustentabilidade em sua rotina; bem como propor ações, caso necessário, que potencializem a sustentabilidade da instituição pesquisada.

Para a fundamentação teórica foi realizada uma abordagem sobre a conceituação de sustentabilidade, seus indicadores com base no Instituto Ethos e o contexto da educação. Trata-se de um estudo de caso de caráter predominantemente qualitativo, tendo como instrumentos de coleta de dados o questionário e a pesquisa documental. Para a análise e interpretação dos resultados será utilizado o método de análise de conteúdo.

## **2 CONCEITOS DE SUSTENTABILIDADE**

Do ponto de vista antropocêntrico, a capacidade de adquirir recursos é ferramenta essencial para que uma organização se mantenha no mercado de forma eficiente e duradoura. No caso da organização em estudo, a sustentabilidade constitui-se como um dos valores que norteiam a mesma em direção à sua missão.

Estas questões suscitaram a preocupação em torno dos efeitos colaterais gerados pelo crescimento e da necessidade de geração de riquezas. O primeiro movimento que se tem registro foi o Clube de Roma, fundado em 1968 e formado por estudiosos da política, economia, meio ambiente e desenvolvimento sustentável. O grupo realizou publicações

alertando sobre os impactos do crescimento da industrialização e da diminuição dos recursos naturais (OLIVEIRA, et al. 2012).

Após este movimento, foi realizada a primeira Conferência das Nações Unidas para o Meio Ambiente em Estocolmo, na Suécia em 1972; seguida pelo relatório “Nosso Futuro Comum”, publicado em 1987. Em 1992 foi realizada a Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente, a ECO-92 que objetivou uma discussão sobre os impactos econômicos, políticos e sociais sobre o meio ambiente. Em 1998, em Kioto, foi realizada a discussão sobre a emissão de poluentes, seguida pela Conferência “Rio Mais Dez”, que tratou dos temas ambientais e desenvolvimento sustentável (JABBOUR;SANTOS, 2011). Todos os eventos mundiais tiveram como objetivo primeiro minimizar e discutir problemas relacionados à sustentabilidade. Esta tendência promoveu mudanças no âmbito das instituições no que diz respeito aos padrões de competitividade e concorrência, bem como, suscitou discussões acerca do seu conceito.

De acordo com Oliveira et. al. (2012), o termo sustentabilidade foi apresentado oficialmente em 1987 na Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento da ONU (Organização das Nações Unidas) como “a capacidade de satisfazer as necessidades do presente sem comprometer a capacidade das gerações futuras de satisfazerem suas próprias necessidades”. Segundo Callado e Fensterseifer (2009, p. 213) “a palavra sustentabilidade vem do latim *sustentare* que significa *suster*, suportar, ou seja, a possibilidade de uma organização de garantir a sua continuidade e perenidade”.

Para Goulet (2002), “desenvolvimento autêntico significa que uma sociedade fornece o nível ótimo de sustentação da vida, de estima e liberdade para todos os membros” e afirma ainda que “[...] a sustentabilidade necessita ser garantida em quatro domínios: econômico, político, social e cultural”. E para Binswanger (2002), o desenvolvimento sustentável “deve ser visto como uma alternativa ao conceito de crescimento econômico, o qual está associado a crescimento material, quantitativo, da economia”.

Portanto, conclui-se que o termo sustentabilidade vem sendo investigado há algumas décadas. Mesmo assim, mantêm a sua originalidade para estudos científicos, por se tratar de um assunto de interesse de todos. Um ambiente sustentável permite o equilíbrio e a continuidade de sobrevivência no planeta Terra. A próxima seção relata o contexto organizacional empresarial e a sustentabilidade.

## 2.1 ORGANIZAÇÕES E SUSTENTABILIDADE

Um dos aspectos mais importantes relacionados à recente expansão e evolução da economia global é a integração do mercado que propiciou a diminuição das barreiras comerciais. E em muitos casos, as organizações encaram este cenário como uma arena competitiva que as impõe em patamares de produção elevada em escala superior. Neste tempo viram-se obrigadas a mudar toda sua estratégia e otimizar sua produção de modo a se beneficiar de todo seu potencial, pois a concorrência aumentou e surgiram significativas mudanças na demanda social.

O relatório desenvolvido pelo Instituto Ethos sobre os Indicadores de RSE em 2007 aponta que as organizações tiveram que se adaptar frente às mudanças e acompanhar a evolução, bem como o incremento de informações advindas com o início e utilização da internet e tecnologia. Todos se deparam com a era da informação e as mudanças são perceptíveis para a sociedade como um todo e a mesma tenta se readaptar, pois é latente a figura do Estado, pessoas, empresas e assim os processos se reinventando.

Neste panorama, os Indicadores Ethos (2007), demonstram um desafio para toda e qualquer organização na busca de melhores índices de produção e qualidade para gerar sua

competitividade. As corporações já demonstram investimentos neste cenário, principalmente no conceito de qualidade e percebem que o aprendizado organizacional deve ser dinâmico e interativo, passando desde produtos até processos visando estabelecer uma conexão mais próxima e relacional com seus empregados, fornecedores, clientes, sociedade e meio ambiente. Dessa maneira as organizações perceberam que a busca da excelência tem objetivos com base na qualidade alinhada à produtividade e sua relação com a sustentabilidade (econômica, social e ambiental). Alguns indicadores de RSE (Responsabilidade Social Empresarial) são empregados para detectar se a organização está de fato articulando, aplicando e utilizando de ferramentas e práticas pertinentes com a sustentabilidade. A organização que prega uma postura ética em suas ações e a busca de qualidade em suas relações, tanto produtiva quanto sua interação com o meio, demonstra a iniciativa da empresa em apresentar uma visão ligada a RSE.

O relatório dos Indicadores Ethos 2007 apresenta que a Responsabilidade Social Empresarial (RSE) no Brasil é um tema de grande relevância nos principais centros da economia mundial. Normas e padrões certificáveis relacionados especificamente ao tema da responsabilidade social, como as normas SA8000 (relações de trabalho) e AA1000 (diálogo com partes interessadas), vêm ganhando crescente aceitação. No Brasil, o movimento de valorização da responsabilidade social empresarial ganhou forte impulso na década de 90, através da ação de entidades não governamentais, institutos de pesquisa e empresas sensibilizadas para a questão. Nos Indicadores Ethos (2007) fica evidenciado que a sociedade brasileira espera que as empresas cumpram um novo papel no processo de desenvolvimento: sejam agentes de uma nova cultura, atores de mudança social e construtores de uma sociedade melhor. A criação dos indicadores faz parte do esforço na disseminação da responsabilidade social empresarial no Brasil.

Os Indicadores Ethos ao mesmo tempo que servem de instrumento de avaliação para as empresas, reforçam a tomada de consciência dos empresários e da sociedade brasileira sobre o tema. A exposição teórica apresentada permite concluir que a temática da sustentabilidade é um panorama sem volta e reflete a preocupação das organizações com o desenvolvimento sustentável a fim de aprimorar e otimizar seus processos para obter resultados qualitativos em seus produtos e serviços diminuindo o impacto das ações empresariais frente ao meio que estão inseridos e mais do que isso internalizar os valores em seu quadro de colaboradores para que estes percebam e entendam que as boas práticas podem ser implementadas na empresa e levadas para seu contexto pessoal, ou vice-versa, buscando tornar o meio no qual pertencem mais atrativo, limpo e com reservas suficientes que garantam as gerações futuras.

Neste sentido, conforme apontam os INDICADORES ETHOS (2007), em relação ao indicador valores, transparência e governança as organizações têm seus valores e princípios éticos que juntos formam a cultura da empresa que conduzem sua conduta a uma abordagem social. A mesma deve direcionar suas forças para a satisfação de seus colaboradores, beneficiar a sociedade, construir uma relação com seus parceiros e o meio, adotando sempre uma postura transparente, principalmente quanto aos seus objetivos relacionados aos compromissos éticos para fortalecer sua relação social junto aos seus *stakeholders*.

No que diz respeito ao indicador público interno os INDICADORES ETHOS (2007) citam que a organização sustentável não visualiza apenas contemplar os direitos assegurados pela legislação aos seus colaboradores, mais do que isso, ela vai além e busca diversificar e propor melhorias tanto na estrutura quanto nos benefícios aos seus empregados para fortalecer a relação e potencializar sua produtividade. Quando inserido em um ambiente novo visa adequar-se a cultura local valorizando as minorias que permeiam este ambiente.

Quanto ao indicador meio ambiente a empresa deve estar atenta às suas ações e apresentar um trabalho que impacte o menos possível evitando acarretar em prejuízos para a natureza de forma predatória e degradante. Trabalhos e operações diárias e simples devem estar com uma reflexão mais sustentável, otimizando os processos e diminuindo o uso de recursos, conforme aponta os INDICADORES ETHOS (2007).

Neste indicador fornecedor, os INDICADORES ETHOS (2007), sugerem que as organizações devem manter um contato muito próximo, profissional e construtivo para estabelecer uma relação de confiança e ética com seus parceiros. Neste caso, quando a organização possui elementos que a possibilitem praticar a RSE ela deve transmitir aos seus parceiros para que os mesmos adotem estas práticas e as tornem rotineiras, criando uma estratégia sustentável em todo o ciclo produtivo. Também deve atuar de maneira positiva e auxiliar no desenvolvimento de elos mais fracos e valorizar a concorrência visando permitir o desenvolvimento da cadeia.

No indicador consumidores e clientes evidencia-se que as empresas devem constantemente buscar inovações em ações e tecnologia para aprimorar seus processos e produtos e deixá-los confiáveis e com uma imagem que representa confiança e garantia à disposição dos clientes, para diminuir riscos à integridade de seus consumidores. Fornecer informações claras, objetivas e de fácil acesso para que seus produtos ou serviços sejam compreensíveis garantindo um suporte antes, durante e após o consumo dos mesmos, de acordo com os INDICADORES ETHOS (2007). Em relação ao indicador comunidade deve-se haver uma análise do ambiente e perceber se o mesmo apresenta estrutura e condições necessárias viáveis a implantação do negócio para a sobrevivência e expansão do mesmo, para a partir disso a empresa dar sua contrapartida reconhecendo e valorizando o meio ao qual está inserida, captando seus recursos e potencialidades. Aplicar recursos que contribuam na criação de valores e na relação com a comunidade local demonstrando seu interesse em atender de maneira consciente, conforme INDICADORES ETHOS (2007).

No indicador governo e sociedade, os INDICADORES ETHOS (2007), observa que a empresa aja de forma construtiva viabilizando uma condição cidadã, propiciando a criação de um ambiente crítico e participativo para que os mesmos estejam presentes em discussões relacionados ao seu entorno, favorecendo o crescimento e expansão do ambiente de maneira coerente frente a debates e diálogos.

Portanto, conclui-se que estes indicadores são iniciativas e alternativas de práticas e modelos que facilitam a compreensão da sustentabilidade em todos os seus aspectos e possibilitam que as organizações percebam e compreendam que muito pode ser articulado e praticado pelas mesmas, podendo ser utilizado para avaliar suas implicações desenvolvidas em seus processos produtivos e pelas pessoas que fazem parte da mesma na busca de uma sociedade mais sustentável aplicando conceitos de equidade em todas as suas operações, seja com seu público interno quanto com seu público externo, basta compreender estes fenômenos, implementar e praticar.

## **2.2 AS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR E A SUSTENTABILIDADE**

A educação sempre esteve condicionada á época e ao meio, assim quando se analisa historicamente a maneira pela qual se formaram e se desenvolveram os sistemas de educação, percebe-se que eles são influenciados pela religião, a política, o grau de desenvolvimento das ciências, das artes e de muitos outros fatores. (HIGUCHO; AZEVEDO, 2004).

As questões relacionadas à problemática ambiental e o comprometimento das futuras gerações, trouxe a tona o papel das instituições de ensino superior. Segundo Tauchen e Brabdlí (2006), no processo de desenvolvimento tecnológico, bem como na preparação de

estudantes e fornecimento de informação e conhecimentos, engrandece-se a concepção voltada à formação de profissionais com capacidade de modificar o meio em que estão inseridos, mediante o conhecimento científico.

A evolução da temática ambiental nas instituições de ensino superior inicia a partir dos anos sessenta, nos Estados Unidos, onde surgiram as primeiras IES (instituições de ensino superior) que introduziram a temática ambiental em seus esquemas de gestão, conjuntamente a promoção de profissionais das ciências ambientais (TAUCHEN; BRABDLI, 2006). Segundo Fracasso *et al.* (2009), mediante a Conferência de Estocolmo em 1972, surgiram as redes de trabalho e discussão sobre o desenvolvimento sustentável. Nos anos oitenta a discussão voltada à gestão de resíduos e eficiência energética, seguindo nos anos noventa quando surgem as discussões relacionadas a políticas ambientais de maneira global. Entretanto, a fraca presença das instituições de ensino superior na elaboração da Agenda 21, em 1992, na Conferência do Rio de Janeiro, gerou em agosto de 1993 na Suécia a Conferência das Associações das Universidades Comunitárias, com a participação de 400 universidades de 47 países, discutindo formas das universidades por meio de seus docentes e estudantes de responderem as demandas da sustentabilidade, ou seja, as instituições tinham o desafio de gerar conhecimentos para auxiliar na resolução de problemas globais (TAUCHEN; BRABDLI, 2006). No ano de 1995, surge a Organização Internacional de Universidades pelo Desenvolvimento Sustentável e Meio Ambiente – OIUDSMAE), sendo uma rede de docentes e pesquisadores com o objetivo de realizar estudos na área de meio ambiente e desenvolvimento sustentável.

As políticas de gestão ambientais incorporadas a gestão acadêmica ainda não possuem grande expressão na cultura das instituições de ensino superior, considerando que em 2005, existiam cerca de 140 IES com tais práticas voltadas ao desenvolvimento sustentável. Um projeto modelo neste viés é o Ecocampus, praticado na Europa, tendo como objetivo o estabelecimento de um sistema de gestão ambiental semelhante a ISO 14001, sendo que as instituições são certificadas por tais ações e posturas, proporcionando estímulos para implantação em outras instituições e a continuidade nas que já tem o projeto em funcionamento. (DELGADO; VÉLEZ, 2005 APUD TAUCHEN; BRABDLI, 2006).

Na América Latina, destaca-se o Encontro Latino Americano de Universidades Sustentáveis (ELAUS), tendo como objetivo reunir as práticas e pesquisas que estão sendo desenvolvidas nas instituições. No Brasil, as práticas sustentáveis são voltadas em sua maioria para o aspecto social, devido à intervenção das universidades nas comunidades onde estão inseridas, seja por meio de ações voluntárias que proporcionem o bem estar comum ou de pesquisas científicas, visando comprovação de fatos e possíveis soluções. (FRACASSO; ENGELMAN; GUISSO, 2009).

As instituições de ensino superior desempenham o papel de formação dos atores sociais, mas internamente para Tauchen e Brandli (2006), não pensam sustentável, existem poucas ações voltadas a conscientização dos colaboradores sejam estes técnicos ou docentes, levando o conhecimento da temática a todos e a implantação de atividades nas unidades de ensino. Considerando-se que a ação da filantropia também tem como objetivo o desenvolvimento sustentável da própria organização, é importante levar em consideração a afirmação de Callado e Fensterseifer (2009, p. 230) os quais pontuam que “um dos principais desafios da construção do desenvolvimento sustentável é o de criar instrumentos de mensuração que associem variáveis de diversas esferas, revelando significados mais amplos sobre os fenômenos a que se referem”, ou seja, quantificar os aspectos positivos e também de melhorias das ações que são implantadas, verificando quais seus reflexos e potencialidades.

Desta forma, torna-se notória a relação entre os conceitos de sustentabilidade e as instituições de ensino, seja por meio da prática pedagógica ou mesmo na gestão das universidades, não somente como fontes de repasse das informações, mas também como formadora de opinião mediante ações internas que preconizem tais práticas.

### **3 METODOLOGIA**

O presente estudo classifica-se como uma abordagem mista, pois envolve questões de natureza qualitativa e quantitativa relacionando resultados obtidos através de questionários com questões abertas e análise de documentos e também enumerou questões fechadas caracterizando resultados quantitativos para mensurar o universo pesquisado e quantificar as respostas. O referido trabalho buscou obter a percepção dos colaboradores da instituição pesquisada sobre a temática sustentabilidade no período do ano de 2013, evidenciando se na prática que a organização em questão adota em suas ações esta prática e evidencia o conceito e relevância da terminologia ao seu quadro funcional. O estudo buscou contemplar a totalidade dos funcionários técnico administrativos da organização na aplicação dos questionários e que no ato do mesmo o quadro da referida possui um total de 65 (sessenta e cinco) colaboradores, com 50 (cinquenta) ativos, mas que a pesquisa conseguiu um montante de 41 questionários respondidos para efeito de resultado da presente análise, gerando 82% de efetivação dos respondentes.

A pesquisa em campo “[...] utilizada com o objetivo de conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema, para qual se procura a resposta, ou de uma hipótese, que se queira comprovar, ou ainda, descobrir novos fenômenos ou as relações entre eles” (LAKATOS; MARCONI, 2005, p. 192). Por isso os pesquisadores foram a campo para aplicar os questionários e entender o contexto da organização para perceber se há relação entre as práticas corporativas e a sustentabilidade, sob a ótica dos colaboradores da instituição. Além disso, foi realizada a pesquisa documental, onde verificou-se o balanço social da instituição, missão, visão e valores.

O procedimento adotado na classificação da pesquisa foi um estudo de caso, pois buscou-se estudar, pesquisar e compreender os fenômenos da temática na organização relacionada a fim de compreender este espaço delimitado.

A coleta de dados se deu de forma a atingir cada um dos objetivos do estudo, com fontes primárias, utilizando-se questionário aplicado junto aos colaboradores da organização e foi analisado por meio de análise de conteúdo. A instituição em estudo trata-se de uma universidade do Oeste de Santa Catarina, possuindo cursos de graduação e pós-graduação sediada e estabelecida nesta região, no segmento de serviços e por isso a relevância deste estudo em identificar se seus colaboradores percebem as práticas sustentáveis no cotidiano corporativo, para estabelecer uma cultura formal e responsável sobre as ações desenvolvidas no seu meio e agregar estas práticas evidenciando ao seu público interno e externo, principalmente, como forma de solidificar as bases organizacionais em uma política de ação consciente.

De acordo com Gil (2002) nas pesquisas definidas como estudos de campo, estudos de caso, pesquisa-ação ou pesquisa participante os procedimentos analíticos são principalmente de natureza qualitativa. Assim, no momento em que se busca a percepção dos colaboradores a respeito da sustentabilidade tem-se um panorama quantitativo, porém abre espaço para a análise qualitativa, pois se trata de um estudo em que será aplicado um questionário com solicitações abertas e será necessária analisar todo o contexto. As características descritiva e exploratória neste caso são combinadas com uma abordagem quantitativa. Conforme RODRIGUES (2006, p. 89): “Pesquisa quantitativa ocorre quando a abordagem está

relacionada à quantificação, análise e interpretação de dados obtidos mediante pesquisa”. Desta forma, tem-se que a pesquisa está voltada para a análise dos dados utilizando-se para verificar o resultado final das ações, se são ou não sustentáveis.

Através deste quadro pode-se perceber as metodologias desenvolvidas no estudo objetivando a percepção dos respondentes da organização e relacionando seu entendimento sobre a sustentabilidade para identificar a sua compreensão e sugerir alternativas que possam ser aplicadas e implementadas em seu meio a fim de fundamentar a teoria à prática.

#### **4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS**

Esta seção descreve uma breve caracterização da organização pesquisa, relata os dados empíricos coletados e apresenta comentários e análises acerca dos mesmos.

##### **4.1 CARACTERIZAÇÃO DA ORGANIZAÇÃO PESQUISADA**

A pesquisa foi aplicada em uma instituição de ensino superior, localizada no Oeste de Santa Catarina, desde a década de 1960, sendo esta uma instituição criada pelo poder público municipal e reconhecida de utilidade pública, caracterizada desta forma como comunitária. A instituição possui em média 21 (vinte e um) mil alunos. A amostra teve como base um dos campi da instituição, localizado em Chapecó, onde a mesma possui 10 cursos de graduação, pós-graduações e mestrados, totalizando 180 colaboradores, somados entre docentes e técnicos administrativos. Segundo, setor de desenvolvimento humanos da instituição entre o extrato pesquisado neste estudo, sendo este os técnicos administrativos, observou-se que (51%) são jovens entre 17 e 25 anos; (38%) tem idade entre 25 e 40 anos e (11%) tem idade acima de 40 anos, demonstrando assim o perfil jovem significativo, em processo de formação de opinião e conscientização, bem como seguido de um público amadurecido com percepções formadas e influenciadas pela cultura.

Na sequência a Tabela 1 apresenta o tempo em que os colaboradores pesquisados atuam na Instituição de Ensino Superior pesquisada

Tabela 1: Tempo em que os colaboradores pesquisados atuam na Instituição

<b>Período de tempo</b>	<b>Frequencia Absoluta</b>	<b>Frequência Relativa</b>
Até um ano	15	36,59%
De 1 ano e 1 dia até 3 anos	15	36,59%
Mais de 3 anos	11	26,83%
<b>Total</b>		<b>100%</b>

Fonte: os autores, 2013

Conforme Tabela 1 é possível constatar que 36,59% dos colaboradores têm menos de um ano de empresa, o que pode gerar uma hipótese de que estes ainda não estão enquadrados ou alinhados, na sua plenitude, com as políticas e diretrizes organizacionais no âmbito da sustentabilidade. O mesmo índice, de 36,59%, correspondeu aos colaboradores que se enquadram de um a três anos de empresa e estes já demonstram uma certa relação do termo com às práticas vivenciadas pela organização, pontuando questões como programas sociais, reciclagem de materiais e apoio a ONGs por parte da instituição. Os funcionários com mais de três anos de empresa se enquadraram na faixa de 26,83% e detectou-se que estes já identificam práticas pontuais e assimilam bem o entendimento sobre a aplicabilidade da sustentabilidade ao cotidiano organizacional.

Tabela 2: Escolaridade os colaboradores pesquisados atuam na organização

<b>Escolaridade</b>	<b>Frequencia Absoluta</b>	<b>Frequência Relativa</b>
Ensino fundamental	3	7,32%

Ensino médio	14	34,15%
Ensino superior incompleto	11	26,83%
Ensino superior completo	13	31,71%
<b>Total</b>		<b>100%</b>

Fonte: Os autores, 2013

A presente análise demonstrou ainda que 58,54% dos respondentes já concluíram ou estão cursando um curso superior, bem como 34,15% já concluíram o ensino médio, o que lhes permite uma amplitude maior sobre o conceito e aplicabilidade da sustentabilidade organizacional, pois em algum momento já evidenciaram sobre o termo ou mesmo o praticaram, permitindo fazer uma relação muito próxima com a realidade contextual.

Quadro 1: Nível de compreensão dos colaboradores pesquisados sobre o conceito de sustentabilidade

<b>Questionados</b>	<b>Conceito de sustentabilidade</b>
Questionado 1 e 36	São as ações humanas que visam suprir as necessidades humanas, sem comprometer as gerações futuras
Questionado 2	É fazer uso de recursos naturais como a água, florestas de maneira consciente, reciclando, preservando e utilizar desses recursos sem comprometer as necessidades das futuras gerações.
Questionado 3	É utilizar os recursos com consciência, sem desperdício
Questionado 4	É a possibilidade de se auto sustentar com seus próprios recursos
Questionado 5	Sustentabilidade é progredir, sem agredir o meio ambiente, preservando-o para gerações futuras
Questionado 6	São atividades humanas que buscam suprir as necessidades atuais, sem comprometer o futuro das próximas gerações
Questionado 7	São as atividades humanas realizadas no presente, que irão garantir a sobrevivência das gerações futuras
Questionado 8	É a habilidade de sustentar condições em um processo que permita a permanência em certo nível, por um determinado prazo.
Questionado 9	É um termo usado onde define uma ação ou atividade humana, com objetivo de suprir as necessidades atuais e não prejudicar o futuro
Questionado 10	Vem de sustentar, manter as coisas para que durem mais, por mais tempo. Utilizado muito nas questões sociais e ambientais.
Questionado 11	É a responsabilidade com o meio ambiente
Questionado 12	É a capacidade do ser humano interagir com o planeta, preservando o meio ambiente para gerações futuras
Questionado 13	Cuidar do ambiente em que vivemos preservar os recursos naturais
Questionado 14	São ações pensadas para a preservação ecológica do planeta
Questionado 15	Algo que venha suprir eventuais necessidades para as futuras gerações que ainda estão por vir
Questionado 16	Acredito que seja um processo de organização de uma empresa, com finalidade de mantê-la na atividade, utilizando e renovando-a com meios e fontes ambientais, tornando uma empresa saudável e viva por longo tempo
Questionado 17	São ações pensadas para a preservação ecológica do planeta
Questionado 18	É um meio de garantir a subsistência dos próximos anos, suprimindo as necessidades dos seres humanos
Questionado 19	É uma espécie de equilíbrio quando a gente ou algo mantém-se em uma determinada posição
Questionado 20	É viver em harmonia com o ambiente, reaproveitando as coisas novas, pensando nas próximas gerações
Questionado 21	São atividades que visam suprir as necessidades dos seres humanos, sem comprometer o futuro das próximas gerações.
Questionado 22	Responsabilidade com o meio ambiente
Questionado 23	É a capacidade de nós, seres humanos, de preservar o meio ambiente, de cuidar, se conscientizar
Questionado 24	É a capacidade de interagir com o mundo por meio dos recursos naturais

Questionado 25	É utilizar os recursos naturais de forma inteligente sem agredir o meio ambiente, pra que esses recursos se mantenham no futuro
Questionado 26	É a maneira de garantir a preservação dos recursos naturais para manter a vida na humanidade
Questionado 27	São ações que visam suprir as necessidades dos seres humanos sem comprometer o futuro, interagindo com o mundo e principalmente preservando o meio ambiente
Questionado 28	É economizar água e cuidar do lixo
Questionado 29	Não sei dizer
Questionado 30	Reciclar o lixo e cuidar da água
Questionado 31	Não sei dizer
Questionado 32	Cuidar da água e do lixo
Questionados 33; 34 e 35	Não sei dizer
Questionado 37	É a reciclagem de lixo
Questionado 38	É a preservação dos recursos, principalmente a água
Questionado 39	É o cuidado com o ambiente onde vivemos, com preservação dos recursos naturais, é principalmente a preservação do meio ambiente
Questionado 40	É economizar água e energia
Questionado 41	Capacidade de sobrevivência da instituição para gerações futuras

Fonte: os autores, 2013

Quanto ao conceito de sustentabilidade, realizou-se um agrupamento das respostas em quatro categorias distintas, sendo elas, ação humana e impacto em gerações futuras; água; natureza e reciclagem.

Tabela 3: Classificação do nível de entendimento do conceito de sustentabilidade pelos colaboradores da Instituição pesquisada em categorias.

Sustentabilidade	Frequência Absoluta	Frequência Relativa
Ação humana/gerações futuras	23	51,11%
Água	6	13,33%
Natureza	8	17,78%
Reciclagem	3	6,67%
Não sabem	5	11,11%
<b>Total</b>		<b>100%</b>

Fonte: os autores, 2013.

Conforme Tabela 3, a maioria das respostas emitidas pelos participantes da pesquisa (51,11%) associou o conceito às questões relacionadas à ação humana e a preocupação com as gerações futuras, através de afirmações como: “ações humanas que visam suprir as necessidades humanas, sem comprometer as gerações futuras” (respondente 1), “é um meio de garantir a subsistência dos próximos anos, suprimindo as necessidades dos seres humanos” (respondente 18), “atividades humanas que buscam suprir as necessidades atuais, sem comprometer o futuro das próximas gerações” (respondente 6), “são as atividades humanas realizadas no presente, que irão garantir a sobrevivência das gerações futuras” (respondente 36). Ainda sobre o conceito de sustentabilidade, 17,78% das respostas foram agrupadas na categoria natureza, já que contemplavam afirmações como: “responsabilidade com o meio ambiente” (respondente 11), “são ações pensadas para a preservação ecológica do planeta” (respondente 14), “cuidado com o ambiente onde vivemos, com preservação dos recursos naturais, é principalmente a preservação do meio ambiente” (respondente 39). Já 13,33% das respostas, foram agrupadas na categoria água, pois continham afirmações como: “é economizar água e energia” (respondente 40); é a preservação dos recursos, principalmente a água” (respondente 38). E, 6,63% das respostas emitidas, associam o termo sustentabilidade a reciclagem, com afirmações como: “é a reciclagem de lixo” (respondente 37). Chama-se atenção ao fator que 11,11% das respostas emitidas referiram não conhecer o significado do conceito de sustentabilidade.

Inferre-se desta forma, que o entendimento do conceito de sustentabilidade ainda precisa ser disseminado de uma forma mais consistente na instituição pesquisada. Percebe-se que para grande parte dos participantes, o conceito que foi divulgado pela ONU em 1987, foi adotado como significado para o termo sustentabilidade. Porém, grande parte dos participantes ainda associa o termo sustentabilidade somente à dimensão do meio ambiente, principalmente à natureza e à água, sugerindo uma exclusão do fator humano e econômico. Além disso, muitos colaboradores ainda referiram que não conhecem o significado do termo sustentabilidade.

Tabela 4: Percepção dos colaboradores se a organização pode ser considerada sustentável

<b>Sustentabilidade</b>	<b>Frequencia Absoluta</b>	<b>Frequência Relativa</b>
Sim	14	34,15%
Não	4	9,76%
Em parte	23	56,10%
<b>Total</b>		<b>100%</b>

Fonte: os autores, 2013.

Quando questionados se a instituição pode ser considerada sustentável, 56,10% das respostas afirmaram que em parte. Para 34,15% dos respondentes, a instituição é sustentável e para 9,76% dos respondentes a instituição não é sustentável. Para aqueles que consideram a instituição sustentável, em 50% dos casos, as causas foram atribuídas ao fato da instituição trabalhar com ações educativas, para 28,57% dos casos, as respostas inferiram as ações de preservação com a mata nativa que se encontra no entorno da Instituição e 21,43% dos participantes da pesquisa mencionaram ações isoladas, como a separação do lixo e a reciclagem. Já para os respondentes que afirmaram que a instituição é em parte sustentável, referiram que há ações pontuais em direção à sustentabilidade, mas que ainda precisam ser ampliadas. Para os que consideraram a instituição não sustentável, as causas foram atribuídas ao fato de que todas as ações são pontuais, mas que não geram mudanças profundas em direção à sustentabilidade.

Estas afirmações corroboram as análises realizadas na questão anterior, onde verificou-se que além da compreensão sobre o significado do termo sustentabilidade, é necessário ampliar as ações que são realizadas pela instituição no ponto de vista dos respondentes da pesquisa, já que apesar de divulgar como um dos valores a preocupação com a sustentabilidade, as pessoas que fazem parte da mesma identificam somente ações pontuais.

Tabela 5: Percepção dos colaboradores sobre as ações de sustentabilidade desenvolvidas pela organização

<b>Ações de cunho Sustentável</b>	<b>Frequencia Absoluta</b>	<b>Frequência Relativa</b>
Ensino/comunidade	9	15,25%
Plantio de árvores/cuidado com a natureza	11	18,64%
Separação do lixo	27	45,76%
Impressão frente e verso	2	3,39%
Capacitação dos funcionários	2	3,39%
Consumo consciente de materiais	6	10,17%
Utilização de água de poço	2	3,39%
<b>Total</b>		<b>100%</b>

Fonte: os autores, 2013.

Visando identificar as percepções dos respondentes para com a instituição de ensino questionou-se se os mesmos identificam ações relacionadas a sustentabilidade como praticas da instituição. Observou-se que a maiorias consegue identificar as ações (85,71%), bem como aqueles que não percebem tais práticas (2,38%) e também os que considerem em partes (11,91%), constata-se assim que a maioria tem a percepção das ações e devido a este dado questionou-se quais as ações percebidas, sendo as respostas agrupadas em sete categorias:

ensino/comunidade; plantio de árvores/cuidado com a natureza; separação de lixo e reciclagem; impressão frente e verso; capacitações de funcionários; consumo consciente de materiais e a utilização de água do poço.

Quanto às ações percebidas pelos colaboradores, destacou-se a separação do lixo e reciclagem (59,52%), ressaltando a comunicação visual da instituição por meio de adesivos informativos e também as latas de separação dos resíduos nos corredores e salas de aula, conforme descrito pelo respondente 18 “*Sim, o suprimento da necessidade acadêmica para com os alunos, projetos sociais, á educação nas escolas, meio ambiente, harmonização e convivência, dentre outros que acontecem na instituição*” e pelo respondente 15 “*Sim, preserva a área verde que está ao redor da instituição, atitudes voltadas ao meio ambiente na gestão como readequação do lixo. Bem como outras ações visíveis*”. Na sequencia foram citadas as ações de plantio de árvores e cuidado com a natureza (26,19%), reflexo das ações de internas promovidas pela Comissão Interna de prevenção a acidentes – CIPA e também conservação do entorno da instituição por meio da manutenção adequada do entorno.

Também se destaca a utilização consciente de materiais (14,28%), por meio da utilização de garrafas reutilizáveis na substituição dos copos descartáveis. Outros aspectos citados foram às impressões frente e verso; as capacitações internas e a utilização de água do poço (4,76% cada). O respondente 10, expos as atividades citadas de maneira combinada, relatando “*Umas das coisas que faço é utilizar garrafa plástica para beber água, ao invés de , utilizar vários copos descartáveis durante o dia. Outra coisa, utilizamos os dois lados das folhas A4 para impressão, bem como rascunho para recados*” demonstrando assim que a consciência pode estar relacionada a diversas ações executadas na instituição.

No que se refere às práticas sustentáveis na rotina de trabalho é salutar o aspecto relacionado diretamente a sustentabilidade ambiental, via separação do lixo e a reciclagem (71,42%); seguido de uso do rascunho para anotações e impressões internas (33,33%); as impressões frente e verso e a economia de água e energia elétrica (21,43% cada); a preservação a natureza do entrono também foi citada (11,90%); ações como não uso de descartáveis (9,52%) e deslocamento a pé (2,38%), também foram citadas.

Os respondentes também apontaram aspectos relacionados ao papel formador da universidade, conforme a resposta do respondente 01 “*Busco direcionar os idosos para que criem uma autonomia com ações efetivas no dia-a-dia*” ressaltando a relevância do papel da universidade para com o meio em que está inserida, tendo a capacidade de modificar a cultura já impostas por gerações passadas por meio do repasse de novos conceitos. As ações realizadas externas ao trabalho também foram citadas, “*Evito o uso das sacolas plásticas do supermercado, separação do lixo, trazer uma caneca de casa para chá ou café evitando desperdício de plástico*”, conforme o respondente 17.

Também destaca-se a pró atividade do respondente 10, o qual além de responder os questionamentos da pesquisa, apresentou uma série de sugestões para a instituição, como: adesão ao uso das “*squeeze*”; utilização da água da chuva para limpeza e banheiros; utilização de energia solar como fonte de aquecimento e iluminação; fornecimento de sacolas retornáveis para utilização das compras fora da instituição, ressalta-se que este respondente está na organização a somente 03 meses, vindo de uma cultura organizacional diferenciada, bem como possui formação superior completa.

Mediante as resposta obtidas, realizou-se a cruzamento de alguns aspectos como formação escolar e a realização de ações sustentáveis no dia a dia, observou-se que os colaboradores com formação de ensino fundamental e médio percebem tais ações relacionadas a separação do lixo e reciclagem, demonstrando somente a visão ambiental da temática. Outro cruzamento realizado foi o tempo de instituição mediante a visão das ações

práticas pela mesma, demonstrando assim a influência direta da cultura organizacional, uma vez que os colaboradores com 01 ano ou mais destacaram as ações sociais, educacionais e ambientais da universidade para com a sociedade.

A análise deste contexto organizacional permitiu fazer algumas considerações significativas relacionadas a percepção sobre sustentabilidade dos funcionários técnico administrativos de uma IES no Oeste de Santa Catarina. Para efeitos práticos é latente que a maioria dos respondentes conseguiu fazer uma ligação muito próxima da imagem da instituição com a prática sustentável. Ficou também evidenciado que grande parte dos respondentes consegue perceber ações institucionais como um valor forte e relevante, construindo uma imagem positiva da empresa ao qual fazem parte. Ficou perceptível, através dos resultados obtidos dos questionários, que a maioria dos colaboradores desta instituição consegue fazer uma conexão do termo aos pilares da sustentabilidade, seja ambiental, econômica ou social, permitindo associar práticas pontuais da IES a pelo menos uma destas esferas.

#### 4.2 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Em relação ao conceito de sustentabilidade observou-se que (51,11%) associou o conceito às questões relacionadas à ação humana e a preocupação com as gerações futuras. Também apontou-se que (17,78%) das respostas foram agrupadas na categoria natureza e (13,33%) das respostas na categoria água, pois continham afirmações relacionadas com a preservação da mesma. E, (6,63%) das respostas emitidas, associam o termo sustentabilidade a reciclagem, pois relacionavam com a coleta e reciclagem. Contudo, percebeu-se que (11,11%) das respostas emitidas referiram não conhecer o significado do conceito de sustentabilidade. Neste contexto, também identifica-se a relação direta entre a escolaridade e o conhecimento do conceito, no qual quanto maior a escolaridade mais próximo das três dimensões da sustentabilidade e quanto menor aspectos mais relacionados a dimensão ambiental.

Entre as possibilidades de resolução desta situação sugere-se a qualificação dos colaboradores mediante a abordagem por escolaridade, repassando os conceitos de maneira reflexiva aos participantes. Também recomenda-se considerar o enfoque o apontamento de Magalhães *et al.* (2006) e também analisar as dimensões de natureza ambiental, política, social e cultural que igualmente compõem uma perspectiva ampliada da noção de sustentabilidade desta Associação. Além disso, é preciso olhar para a possibilidade de subsídios múltiplos para a sustentabilidade, conforme afirma Sachs (2007) que assim é possível assegurar a sobrevivência de algumas empresas caseiras e de pequeno porte intensivas em trabalho.

A criação de políticas fiscais do município, bem como, a prestação de serviços por parte de Associação de forma menos dispendiosa e baseada em parcerias que envolvam o Estado, os usuários, a iniciativa privada e as organizações civis são sugestões citadas por Sachs (2007). Conforme foi citado por Magalhães *et al.* (2006), fortalecer os instrumentos de gestão da própria Associação e também uma aproximação da Universidade através do desenvolvimento de pesquisas nesta área, também são sugestões que indicam caminhos para resolução deste problema. Assim, o crescimento da organização pode ser mantido em consonância com os processos de sustentabilidade global da Associação.

Ao serem questionados se a instituição pode ser considerada sustentável (56,10%) das respostas afirmaram que em parte. Para (34,15%) dos respondentes, a instituição é sustentável e para (9,76%) dos respondentes a instituição não é sustentável. Para aqueles que consideram a instituição sustentável, em (50%) dos casos, as causas foram atribuídas ao fato da instituição

trabalhar com ações educativas, para (28,57%) dos casos, as respostas inferiram as ações de preservação com a mata nativa que se encontra no entorno da Instituição e (21,43%) dos participantes da pesquisa mencionaram ações isoladas, como a separação do lixo e a reciclagem. Já para os respondentes que afirmaram que a instituição é em parte sustentável, referiram que há ações pontuais em direção à sustentabilidade, mas que ainda precisam ser ampliadas. Para os que consideraram a instituição não sustentável, as causas foram atribuídas ao fato de que todas as ações são pontuais, mas que não geram mudanças profundas em direção à sustentabilidade.

Segundo Morosini e Franco (2006), as instituições ainda precisam de uma mudança cultural, aceitando as mudanças contínuas, com reflexos em inovações que por sua vez estejam presentes na missão e a geração de conhecimento a serviços do público. Neste contexto, as IES necessitam identificar às potencialidades e oportunidades para com a implantação de atividades voltadas a sustentabilidade, tornando as mesmas partes atuante com os diversos públicos aos quais ela se relaciona.

Visando identificar as percepções dos respondentes para com a instituição de ensino questionou-se se os mesmos identificam ações relacionadas a sustentabilidade como práticas da instituição. Observou-se que a maioria consegue identificar as ações (85,71%), bem como aqueles que não percebem tais práticas (2,38%) e também os que considerem em partes (11,91%), constata-se assim que a maioria tem a percepção das ações e devido a este dado questionou-se quais as ações percebidas e foram citadas os seguintes: ensino/comunidade; plantio de árvores/cuidado com a natureza; separação de lixo e reciclagem; impressão frente e verso; capacitações de funcionários; consumo consciente de materiais e a utilização de água do poço. Quanto às ações percebidas pelos colaboradores, destacou-se a separação do lixo e reciclagem (59,52%), ressaltando a comunicação visual da instituição por meio de adesivos informativos e também as latas de separação dos resíduos nos corredores e salas de aula. Foram citadas as ações de plantio de árvores e cuidado com a natureza (26,19%), reflexo das ações de internas promovidas pela Comissão Interna de Prevenção a Acidentes – CIPA e também conservação do entorno da instituição por meio da manutenção adequada do entorno.

Em termos competitivos é possível articular a implementação da sustentabilidade, como uma política responsável e consciente frente ao aproveitamento dos recursos, para criar uma vantagem competitiva, pois como já apontado no estudo, organizações que estabeleçam esta condição favorável ao meio podem usufruir de maneira positiva dos resultados gerados por essa prática. Destaca-se a utilização consciente de materiais (14,28%), por meio da utilização de garrafas reutilizáveis na substituição dos copos descartáveis. Outros aspectos citados foram às impressões frente e verso; as capacitações internas e a utilização de água do poço (4,76%). No que se refere às práticas sustentáveis na rotina de trabalho é salutar o aspecto relacionado diretamente a sustentabilidade ambiental, via separação do lixo e a reciclagem (71,42%); seguido de uso do rascunho para anotações e impressões internas (33,33%); as impressões frente e verso e a economia de água e energia elétrica (21,43%); a preservação a natureza do entorno também foi citada (11,90%); ações como não uso de descartáveis (9,52%) e deslocamento a pé (2,38%), também foram citadas.

Os indicadores do Instituto Ethos mencionados no estudo auxiliam na exemplificação de metodologias e áreas que a organização pode relacionar frente as suas práticas e evidenciar ao seu público interno de que forma a mesma busca agir em conformidade com a sustentabilidade e criar uma percepção muito mais ampla da sustentabilidade para fixar o desdobramento do âmbito ambiental para o social e econômico.

## **5 CONCLUSÃO**

Mediante o estudo pode-se reafirmar a importância na implementação e gestão de indicadores de sustentabilidade por parte da organização juntamente com seu quadro funcional como forma de considerar as demandas internas e externas existentes para antecipar as futuras. Para a instituição torna-se perceptível a necessidade de disseminar de maneira mais prática e clara o real significado da sustentabilidade, considerando das formas de abordagem da temática de acordo com a escolaridade dos respondentes, uma vez que observou-se mediante dos dados coletados que quanto maior a escolaridade mais abrangente é o conceito da temática e quanto menor a escolaridade o significado resumiu-se questões como reciclagem e separação do lixo.

O crescimento da organização pode ser algo consciente e responsável sem agredir nenhuma das partes relacionadas ao contexto sustentável, como destacou Kapp (1971) o crescimento pode ser benigno ou degradante, para isso a mesma deve prover ações e uma política voltada a fortalecer esta visão. Neste sentido, um dos valores da instituição pesquisada trata sobre a sustentabilidade, sendo “responsabilidade social: desenvolvimento sustentável e qualidade de vida”. Fica claro que a sustentabilidade é algo que faz parte da filosofia e é vislumbrada em práticas organizacionais pelo público interno, contudo é fundamental que a mesma seja mais atuante e estabeleça uma aplicabilidade conceitual e relacional da terminologia junto aos seus colaboradores, a fim de facilitar o entendimento e associação desse pressuposto.

Os respondentes também apontaram aspectos relacionados ao papel formador da universidade ressaltando a relevância do papel da universidade para com o meio em que está inserida, tendo a capacidade de modificar a cultura já impostas por gerações passadas por meio do repasse de novos conceitos. Também destaca-se a pró atividade e consciência de alguns respondentes apresentando sugestões para a instituição, como: adesão ao uso das “squeeze”; utilização da água da chuva para limpeza e banheiros; utilização de energia solar como fonte de aquecimento e iluminação; fornecimento de sacolas retornáveis para utilização das compras fora da instituição.

O estudo limitou-se em verificar apenas o entendimento para observar se os respondentes conseguem relacionar o conceito às práticas relacionadas à sustentabilidade, para tanto é preciso aprofundar em mais segmentos e cenários para aprofundar sobre esta temática para criar um senso consciente e responsável por parte da totalidade dos colaboradores da instituição pesquisada visando a criação de alternativas e sugestões práticas, inovadoras e sustentáveis no seu processo produtivo.

Como proveito do estudo pode-se obter a importância na implementação e gestão de indicadores de sustentabilidade por parte da organização juntamente com seu quadro funcional como forma de considerar as demandas internas e externas existentes para antecipar as futuras. Seu processo de governança e comunicação deve agir de forma a oficializar e disseminar indicadores selecionados juntamente com seus procedimentos. Evidenciar de forma mais pontual a divulgação do seu balanço social para consolidar suas ações frente ao seu público interno e diminuir os ruídos sobre o entendimento da sustentabilidade conseguindo assim um número de colaboradores informados e sensibilizados sobre ações e práticas sustentáveis. Se possível e a IES achar oportuno inserir metas de sustentabilidade na remuneração variável para poder trazer mudanças comportamentais em segmentos ou situações pontuais para facilitar a divulgação e o acompanhamento das metas.

Como recomendação para os próximos estudos é possível tentar identificar ações mais pontuais em cada setor para criar estratégias que possibilitem o desenvolvimento de ações sustentáveis para melhorar e otimizar processos organizacionais e deixar mais claro o conceito e a relação das ações organizacionais com o termo sustentabilidade.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, M. I de O. **A universidade e a formação de professores para a educação ambiental.** Revista Brasileira de Educação Ambiental, Brasília, n. 0, p.71-78, nov. 2004. Trimestral.

BAUMGARTEN, M. Conhecimento, planificação e sustentabilidade. **São Paulo em Perspectiva**, v.11, n.1, p.6-27, 1990.

BINSWANGER, Hans Christoph. Fazendo a sustentabilidade funcionar. In: CAVALCANTI, Clóvis (org.). Meio ambiente, desenvolvimento sustentável e políticas públicas. 4 ed, São Paulo: Cortez, 2002.

CALLADO, Aldo Leonardo Cunha; FENSTERSEIFER, Jaime Evaldo. Indicadores de sustentabilidade. In: ALBUQUERQUE, José de Lima. **Gestão ambiental e responsabilidade social: conceitos, ferramentas e aplicações.** São Paulo: Atlas, 2009.

CARETO, H.; VENDEIRINHO, R. **Sistemas de Gestão Ambiental em Universidades: Caso do Instituto Superior Técnico de Portugal.** Relatório Final de Curso, 2003.

FRACASSO, Edi, Madalena; ENGELMANN, Raquel; GUISSO, Rubia, Marcondes. **Ações de gestão ambiental nas instituições de ensino superior: o que tem sido feito.** RGSA – Revista de Gestão Social e Ambiental., V.3, Nº.1, p. 22-33. Jan. – Abr. 2009.

GOULET, Denis. **Desenvolvimento autêntico: fazendo-o sustentável.** In: CAVALCANTI, C. (org.). Meio Ambiente, Desenvolvimento Sustentável e Políticas Públicas. 4 ed, São Paulo: Cortez, 2002.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

**Indicadores Ethos de Responsabilidade Social Empresarial 2007.** / (coordenação da versão 2007 de Ana Lucia de Melo Custodio e Renato Moya). – São Paulo: Instituto Ethos, 2007. Disponível em: <[http://www3.ethos.org.br/wp-content/uploads/2013/07/IndicadoresEthos\\_2013\\_PORT.pdf](http://www3.ethos.org.br/wp-content/uploads/2013/07/IndicadoresEthos_2013_PORT.pdf)>. Acesso em: jun/2013.

HIGUCHI, M, I, G.; AZEVEDO, G. C. **Educação como processo na construção da cidadania ambiental.** Revista Brasileira de Educação Ambiental, Brasília, p. 63-70, Nov. 2004.

**Indicadores de Responsabilidade Social e Empresarial. Instituto Ethos.** São Paulo: org.br. Disponível em: <<http://www3.ethos.org.br/conteudo/iniciativas/indicadores/indicadores-ethos-de-2a-geracao/#.UcJiSOfVD6o>>. Acesso em: 10 jun. 2013.

JABBOUR, José Chiappetta; SANTOS, Fernando César Alamad. Evolução da Gestão Ambiental na empresa: uma taxonomia integrada à gestão da produção e de recursos humanos. In: AMATONETO, João (org.) **Sustentabilidade e Produção: teoria e prática para uma gestão sustentável.** São Paulo: Atlas, 2011.

KAPP, K. W. **The social costs of private enterprise**. Nova York: Schocken Books, 1971.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Atlas, 2005.

LEITE, Paulo Roberto. **Logística reversa na atualidade**. In: PHILIPPI JR., Arlindo (coord.). Política nacional, gestão e gerenciamento de resíduos sólidos. São Paulo: Manole, 2012.

MAGALHAES, Ósia Alexandrina V.; MILANI, Carlos; SIQUEIRA, Tacilla and AGUIAR, Vicente Macêdo de. (Re)Definindo a sustentabilidade no complexo contexto da gestão social: reflexões a partir de duas práticas sociais. **Cad. EBAPE.BR[online]**. 2006, vol.4, n.2, pp. 01-17.

MOROSI Marília, FRANCO, MARIA Estela Dal, **Universidades Comunitárias e sustentabilidade: desafio em tempos de globalização**. Educar, Curitiba, n. 28, p. 55-70, 2006. Editora UFPR.

**OIUDSMA. ASOCIACIÓN INTERNACIONAL DE UNIVERSIDADES POR EL DESARROLLO SOSTENIBLE Y EL MEDIO AMBIENTE**. Disponível em: <http://www.ugr.es/~oiudsma/>. Acesso em jun/2013.

OLIVEIRA, Lucas Rebello de; MEDEIROS, Raffaella Martins; TERRA, Pedro de Bragança; QUELHAS, Osvaldo Luiz Gonçalves. **Sustentabilidade: da evolução dos conceitos à implementação como estratégia nas organizações**. **Prod.[online]**. Vol. 22, n.1, pp.70-82. Epub Nov 10, 2011.

RODRIGUES, Auro de Jesus. **Metodologia científica: completo e essencial para a vida universitária**. São Paulo: Avercamp, 2006.

SACHS, Ignacy. **Sustentabilidade Social e Desenvolvimento Integral**. São Paulo: Ed Cortez, 2007.